# FUNÇÃO MATERNA NA ATUALIDADE NA PERSPECTIVA WINNICOTTIANA

Meirieli Fantin*
Lucivani Soares Zanella**

JUSTIFICATIVA

A partir de suas experiências com bebês e suas mães, Winnicott, que era pediatra e psicanalista, postulou uma teoria relativa ao amadurecimento do ser humano que passou a ser conhecida como “Teoria do Desenvolvimento Emocional”. Nessa teoria são destacados os aspectos da saúde mental infantil em relação à chamada primeira infância, que envolveriam os processos de maturação e sua relação com o meio ambiente materno, sendo a relação mãe-bebê entendida como essencial no desenvolvimento e amadurecimento saudável do ser humano.

Para Winnicott (1956) o ambiente “suficientemente bom” cria a “ilusão necessária” para um desenvolvimento saudável da criança. Por outro lado, se houvessem “falhas” neste ambiente, no entendimento deste teórico, estas poderiam ocasionar perturbações no crescimento emocional e nos processos de maturação, ou seja, poderia ser desencadeada alguma espécie de distorção no desenvolvimento emocional do bebê.

A mulher, ao se tornar mãe entraria em um processo, que no referencial teórico winnicottiano é chamado de “preocupação materna primária”. Este processo ocorre algum tempo antes do parto e sua duração persiste por algumas semanas após o nascimento do bebê, dando condições psicológicas para que a mãe possa compreender as necessidades de seu filho e assim conseguir proporcionar-lhe satisfação. Segundo a perspectiva winnicottiana, passado esse período, a mãe não se recorda de ter vivenciado este estágio e esta lembrança seria reprimida.

O processo de interação e vinculação entre mãe e bebê ocorreria através da amamentação, independentemente se esta ocorrer no seio ou utilizando uma mamadeira. Nesse momento, através da troca de olhares entre mãe e bebê oferece à criança uma possibilidade de principiar a construção de sua “saúde mental”. Esta relação é determinada pela satisfação que a mãe sente ao alimentar o seu bebê e que está ligada às suas próprias experiências primitivas. Ainda de acordo com Winnicott (1960), quando mãe e bebê tem um bom relacionamento, isto contribuiria

*Acadêmica do 9º período de Psicologia da Faculdade União de Campo Mourão.
**Mestre em Psicologia, docente do Curso de Psicologia da Faculdade União de Campo Mourão.

ISSN: 2358-5803

para a constituição de uma estrutura de ego saudável e assim a criança conseguiria se constituir como pessoa.

Winnicott em sua teoria enfatiza a existência simultânea de “duas mães” no que tange ao exercício dos cuidados maternos relativos ao bebê. A “mãe-ambiente”, foi descrita por este psicanalista como aquela que defende o bebê do perigo e que cuida do mesmo, ela também recebe toda afeição e a coexistência sensória. A “outra mãe” seria a “mãe-objeto” que vai satisfazer as necessidades urgentes do bebê e que serve de alvo para a experiência excitada que é o “seio bom[1]”. Para este autor, o bebê adquire “concernimento” (WINNICOTT, 2000, p. 50), “responsabilidade por seus próprios impulsos instintivos e as funções que a eles pertencem” (WINNICOTT, 2000 p. 51) quando, em sua mente, a mãe objeto e a mãe ambiente se tornam uma única pessoa.

Segundo esta perspectiva teórica de desenvolvimento emocional, a psique do bebê vai se construindo a partir da elaboração imaginativa do corpo. Os processos iniciais do desenvolvimento primário são os de integração, personalização e a realização. (Winnicott, 1945). A integração é apresentada desde o início da vida do bebê através do cuidado materno, podendo ser definido como um estágio no processo de desenvolvimento da personalidade a partir do qual o bebê é capaz de discriminar o que é ele mesmo e o que está fora, é através do “holding[2]” que o bebê faz essa distinção, numa fase de dependência absoluta. Há também o processo de desintegração que é caracterizado por uma falha no ambiente de cuidados dispensados ao o bebê.

O bebê, ao ser cuidado pela mãe, vai vivenciando a experiência de habitar no corpo desta através do manejo. Estas experiências vão dando ao bebê uma continuidade, a apresentação de objetos vai permitir ao bebê o contato com a realidade que Winnicott denominou realização. O bebê alucina que quer o seio, como algo que irá satisfazer seus impulsos. Ao entrar em contato com o seio de sua mãe, ele percebe ser aquilo que estava alucinando. Assim, fica evidenciado que um bebê não pode existir sozinho, necessitando realmente de uma pessoa que cuide dele (WINNICOTT, 1945).

[1] Winnicott denomina o conjunto de cuidados que são concedidos ao bebê pela mãe.
[2] A princípio, holding significa segurar fisicamente o bebê, um contato da pele na qual ele se sente sustentado e amparado. Esse definição vai sendo expandida à medida que o bebê cresce, passando a ser a forma total do relacionamento mãe-filho.

Pensando na importância do exercício da "função materna" para o desenvolvimento emocional da criança discutida na perspectiva winnicottiana, este trabalho intenciona estabelecer uma análise relativa ao momento histórico em que este conceito foi descrito e ao papel desempenhado pela mulher na sociedade na qual o mesmo foi desenvolvido, comparando com o momento contemporâneo, buscando compreender como esta função vem sendo exercida na contemporaneidade, especificamente na sociedade brasileira.

Em uma breve referência ao papel histórico da mulher na sociedade brasileira, Del Priore (1994) destaca que no período colonial a mulher era preparada para o casamento, deveria ser obediente e honrar o seu marido, não podia fazer coisa alguma sem seu consentimento. A mulher deveria usar roupas bem comportadas que cobrissem o corpo até os pés.

As pessoas condenavam as profissões femininas à "perdição moral, degradação e prostituição" (DEL PRIORE, 2004, p. 589). Acreditava-se que a mulher, até meados dos anos sessenta, por ser criada para o casamento e para a maternidade, era proibida de realizar várias atividades, dentre elas: não fumar em público, não comparecer a locais públicos desacompanhadas, e a política não era um assunto para elas, mas sim, masculino.

Ainda, segundo a autora anteriormente citada, as pessoas acreditavam que se a mulher trabalhasse fora do lar ela "destruiria sua família", "afastaria os laços familiares" e deixariam os "filhos abandonados", aos cuidados de outras pessoas. Isso influenciou a entrada da mulher no mercado de trabalho, afinal a mulher deveria trabalhar somente no lar e cuidar dos filhos.

Por outro lado, é possível observar na contemporaneidade a defesa pelo trabalho feminino[3], o qual vem se tornando cada vez mais necessário no orçamento familiar. Assim, este trabalho justifica sua relevância ao se propor a discutir um relevante conceito teórico relacionado com a estruturação do psiquismo infantil em uma perspectiva da organização familiar contemporânea.

[3] Artigo publicado no site UOL destaca que "É possível trabalhar fora e dar atenção aos filhos". Disponível em <http://papofeminino.uol.com.br/mulher/como-ser-mae-e-trabalhar-fora/>

OBJETIVO GERAL

Analisar a função materna em um estudo histórico levando em consideração a perspectiva Winnicottiana e os autores contemporâneos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar como a função materna se apresenta na contemporaneidade.

Analisar se ocorre alguma influência no exercício da função materna considerando a forma contemporânea de organização social das famílias.

METODOLOGIA

O tipo de pesquisa que será realizada é de cunho bibliográfico, a qual consiste em utilizar materiais escritos (RUMMEL, 1972 apud LAKATOS E MARCONI, 2002). Serão utilizadas, para o levantamento de dados, fontes primárias que são aquelas constituídas por obras ou textos originais e fontes secundárias que englobam a literatura interpretada e analisada (ANDRADE, 2005).

Na intenção deste estudo, pretende-se em um primeiro momento proceder a descrição do conceito de função materna na perspectiva winnicottiana, posteriormente será estabelecida uma tentativa de análise de como a função materna se apresenta para os autores contemporâneos e em um terceiro momento se intenciona a realização de uma análise da maneira como vem ocorrendo o exercício da "função materna" descrita por Winnicott.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

FAERTES, D. **Como ser mãe e trabalhar fora**. <Disponível em: <http://papofeminino.uol.com.br/mulher/como-ser-mae-e-trabalhar-fora/> acesso em 18 de abril de 2015 às 18:00 horas.

DEL PRIORE, M. **A mulher na história do Brasil**. 4ª ed. Coleção Repensando à História. São Paulo: Contexto, 1994.

DEL PRIORE, M. **História das mulheres no Brasil** – 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2004

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.. **Técnicas de Pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

WINNICOTT, D. W. (1945) **Desenvolvimento Emocional Primitivo** em Winnicott, D.W.(1982) *Textos selecionados:* **Da Pediatria à Psicanálise**. 2ª edição (J. Russo trad.) Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S.A.

WINNICOTT, D. W. (1951) **O primeiro ano de vida** em Winnicott, D. W. (1997) **A família e o desenvolvimento individual**. (M. B. Cipolla, Trad.) São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1965)

WINNICOTT, D.W. (1956) **Preocupação Materna Primária** em Winnicott, D.W. (1982) *Textos selecionados:* **Da Pediatria à Psicanálise**. 2ª edição (J. Russo trad.) Rio e Janeiro: Editora S.A

WINNICOTT, D. W. (1975). **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago.

WINNICOTT, D. W. (1983). **O ambiente e os processos de maturação**. Porto Alegre: Artes Médicas. (Obra originalmente publicada em 1960).

WINNICOTT, D. W. (1994). **Os bebês e suas mães**. São Paulo: Martins Fontes

CRONOGRAMA

| Procedimento/ mês | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Pesquisa sobre o Tema | X | | | | | | | | | |
| Definição do Tema | X | | | | | | | | | |
| Leitura e Fichamento de textos | | X | X | | | | | | | |
| Elaboração do Projeto | X | X | X | | | | | | | |
| Entrega do Projeto | | | X | | | | | | | |
| Apresentação do Colóquio | | | X | | | | | | | |
| Elaboração do Artigo | | | X | X | X | X | X | X | | |
| Revisão Ortográfica | | | | | | | | X | | |
| Entrega do Artigo | | | | | | | | X | | |
| Apresentação do Artigo | | | | | | | | | X | |